



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	ASSOCIAÇÃO ENTRE CALCIFICAÇÃO ARTERIAL CORONÁRIA E A INGESTÃO DIETÉTICA EM HOMENS ASSINTOMÁTICOS VIVENDO EM COMUNIDADE
<b>Autor</b>	NATHALIA MARZOTTO NUNES
<b>Orientador</b>	EMILIO HIDEYUKI MORIGUCHI

# ASSOCIAÇÃO ENTRE CALCIFICAÇÃO ARTERIAL CORONÁRIA E A INGESTÃO DIETÉTICA EM HOMENS ASSINTOMÁTICOS VIVENDO EM COMUNIDADE.

Nathália Marzotto Nunes<sup>1</sup>, Neide Maria Bruscato<sup>2</sup>, Emilio H. Moriguchi<sup>3</sup>

1. Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2. Nutricionista Doutora em cardiologia e ciências cardiovasculares pela UFRGS; 3. Professor da Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** As doenças cardiovasculares (DCV) são a principal causa de morte no mundo, sendo a doença arterial coronária (DAC) a mais comum das DCV. O cálcio das artérias coronárias é um marcador da DAC subclínica (assintomática), além de ser preditivo de eventos coronários futuros. Diversos fatores de risco cardiovascular contribuem para o desenvolvimento da calcificação da artéria coronária (CAC). A ingestão dietética é sabidamente um fator de risco cardiovascular, que pode influenciar no processo de CAC e também de aterosclerose.

**Objetivos:** O objetivo do presente estudo foi avaliar CAC e sua associação com a ingestão dietética em homens assintomáticos vivendo em comunidade.

**Métodos:** Estudo transversal, com 150 homens assintomáticos com idades entre 50 e 70 anos (idade média  $58,2 \pm 5,3$  anos). A CAC foi medida através de tomografia computadorizada multidetectores (TCMD), e avaliada de acordo com o método de Agatston, sendo classificada como  $\leq 10$  (sem evidência e CAC mínima) e  $> 10$  (CAC moderada e aumentada). A ingestão dietética foi avaliada através do Registro de Consumo Alimentar (RCA). Para o cálculo dos nutrientes foi utilizado o programa de Nutrição Nutwin® da Escola Paulista de Medicina (São Paulo, Brasil). As variáveis contínuas foram descritas através de média e desvio padrão ou mediana e amplitude interquartilica. As variáveis categóricas foram descritas através de frequências absolutas e relativas. Para comparar as variáveis contínuas entre os grupos foi utilizado o teste t-student. Em caso de assimetria, o teste de Mann-Whitney foi aplicado. Para ajustar o consumo de calorias, a Análise de Covariância (ANCOVA) foi aplicada.

**Resultados:** A análise da ingestão dietética da amostra apontou um consumo de  $254 \pm 86,29$  gramas de carboidrato por dia e de  $59,10 \pm 18,37$  gramas de lipídio por dia. Houve uma associação entre o consumo de alguns nutrientes e a CAC classificada como moderada/aumentada. Após o ajuste do modelo para o consumo de calorias, verificou-se que nos pacientes com níveis de CAC moderada/elevada, em comparação com os pacientes com CAC mínima, o consumo de carboidratos era menor e o de lipídios era maior. Assim, o menor consumo de carboidratos ( $p=0,021$ ) e o maior consumo de lipídeos ( $p=0,006$ ) foram associados à CAC moderada/aumentada.

**Conclusão:** Uma maior ingestão de lipídeos totais mostrou-se associada com escores mais elevados de CAC, enquanto que a ingestão maior de carboidratos associou-se com escores mais baixos de CAC em homens assintomáticos vivendo em comunidade. Nossos resultados sugerem que esses fatores de risco devem ser mais considerados na avaliação de risco cardiovascular global clínica do paciente.